


**A relação entre a alienação e a educação nas pesquisas em Política  
Educativa: contribuições da metapesquisa**


**The relationship between alienation and education in research on Education  
Policy: meta-research contributions**

**La relación entre la alienación y la educación en las investigaciones en  
Política Educativa: contribuciones de la metainvestigación**

Geovani Roberto Kreling\*

 <https://orcid.org/0000-0003-4103-0698>

Carina Alves da Silva Darcoleta\*\*

 <https://orcid.org/0000-0003-0520-0637>

**Resumo:** Sob o enfoque do materialismo histórico e dialético, este texto apresenta alguns resultados de pesquisa mais ampla, que tratou sobre a problemática da alienação nas pesquisas em Educação, no Brasil, particularmente em Política Educacional, em busca de avançar, neste momento, na explicitação do uso da metapesquisa como procedimento metodológico e sua importância para o desenvolvimento e o aprimoramento da produção científica, visto que todo conhecimento científico só pode avançar a partir de contribuições de produções já sistematizadas. O levantamento de dados da pesquisa foi realizado no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), delimitando-se produções entre os anos de 2008 e 2018. No total, foram analisados 198 trabalhos, sendo 46 de linhas de pesquisa em Política Educacional. Os resultados da pesquisa indicam que o número de trabalhos que se propõem a discutir a relação entre alienação e educação, inseridos em Programas de Pós-Graduação em Educação e em linhas de pesquisa ou área de concentração relacionadas à Política Educacional, é ínfimo; ao passo que as implicações da intensificação da alienação na sociedade atual para a educação apontam para a necessidade de as pesquisas em Educação, particularmente em Política Educacional, avançarem nos estudos acerca da alienação.

**Palavras-chave:** Metapesquisa. Alienação. Educação. Política Educacional.

**Resumen:** Bajo el enfoque del materialismo histórico y dialéctico, este texto presenta algunos resultados de una investigación más amplia, que trató sobre la problemática de la alienación en las investigaciones en Educación, en Brasil, particularmente, en Política Educativa, en la búsqueda de avanzar, en ese momento, en la explicación del uso de la metainvestigación como procedimiento metodológico y su importancia para el desarrollo y mejoramiento de la producción científica, ya que todo conocimiento científico sólo puede

---

\* Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). *E-mail:* <geovani\_rk@hotmail.com>.

\*\* Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) – *campus* de Araraquara. *E-mail:* <carinadarcoleta@yahoo.com.br>.

avanzar a partir de aportes de producciones ya sistematizadas. La recolección de datos de la investigación fue realizada en el catálogo de tesis y disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES), delimitando producciones entre los años 2008 y 2018. En total, fueron analizados 198 trabajos, de los cuales 46 eran de líneas de investigación en Política Educativa. Los resultados de la investigación indican que el número de trabajos que proponen discutir la relación entre alienación y educación, insertos en Programas de Posgrado en Educación y en Líneas de Investigación o área de concentración relacionadas a la Política Educativa, es insignificante; mientras que las implicaciones de la intensificación de la alienación en la sociedad actual para la educación apuntan a la necesidad de que las investigaciones en Educación, particularmente, en Política Educativa, avancen en los estudios sobre la alienación.

**Palabras clave:** Metainvestigación. Alienación. Educación. Política Educativa.

**Abstract:** Based on the dialectical historical materialism, this text presents some results of a broader study addressing the problem of alienation in research on Education in Brazil, mainly regarding Education Policies, seeking to advance, at this moment, in explaining the use of meta-research as a methodological procedure and its importance for the development and improvement of scientific production, since all scientific knowledge can only go forward considering the contributions of the previously systematized production. The research data collection was carried out by surveying the catalogue of theses and dissertations of the Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), focusing on the material produced between 2008 and 2018. In total, 198 papers were analyzed, 46 of which were research lines on Education Policy. The research results indicate that the number of studies addressing the relation between alienation and education, inserted in Education Graduate Programs and research lines or study areas is very low, while the implications for education of the alienation intensification in current society show the need for research on Education, mainly on Education Policy, to advance in studies about alienation.

**Keywords:** Meta-research. Alienation. Education. Education Policy.

## Introdução

Neste texto, apresentamos alguns resultados de pesquisa que tratou sobre a problemática da alienação nas pesquisas em Educação, no Brasil<sup>1</sup>, particularmente em Política Educacional. Buscou-se avançar, neste momento, na explicitação do uso da metapesquisa como procedimento metodológico e sua importância para o desenvolvimento e o aprimoramento da produção científica, uma vez que todo conhecimento científico só pode avançar a partir de contribuições de produções já sistematizadas. A pesquisa mencionada foi realizada no âmbito do Mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sendo norteadá pela seguinte questão: Quais as contribuições das produções científicas que se inserem em linhas de pesquisa de Política Educacional de PPGEs para a compreensão da relação entre a atividade educativa e as alienações produzidas pela sociedade capitalista? O objetivo geral foi analisar de que maneira é abordada a problemática da alienação nas pesquisas da área de Educação no Brasil, tendo em vista trabalhos vinculados a linhas de pesquisas em Política Educacional.

Os dados foram levantados a partir de teses e dissertações de PPGEs, publicadas entre 2008 e 2018. Nesse sentido, a pesquisa caracterizou-se como uma “pesquisa da pesquisa”, como aponta Gamboa (1998), ou, então, como uma “metapesquisa”, que é o termo usado por Mainardes (2021), entre outros, para definir a pesquisa sobre pesquisas. O referencial teórico-metodológico que subsidia a análise e a discussão apresentada é o materialismo histórico e dialético. É importante deixarmos claro, aqui, nossa compreensão de que a metapesquisa se constitui como um importante

---

<sup>1</sup> Tal pesquisa culminou na dissertação intitulada *A alienação nas pesquisas em educação e em políticas educacionais no Brasil: uma análise a partir de teses e dissertações (2008-2018)*, defendida em 2021, pelo autor principal deste artigo, sob orientação da coautora (ver Kreling, 2021).

procedimento metodológico para levantamento e análise de dados, mas que ela não se constitui com um método de análise e compreensão da realidade.

A partir da concepção marxiana e especialmente da “Ontologia do Ser Social” de Lukács (2018), compreendemos a educação como atividade que tem a função de transmitir os conhecimentos, os valores, os comportamentos, as habilidades, entre outros elementos, adquiridos historicamente pela humanidade. Nesse contexto, a forma como a educação é organizada, principalmente quando se trata da educação escolar, é sempre permeada de interesses políticos e ideológicos, pois exerce uma grande influência na forma de pensar e agir dos indivíduos nesse modo de organização social. Dessa maneira, a reprodução de uma sociedade fundamentada no trabalho alienado coloca como uma necessidade vital para a continuidade de sua reprodução que a educação seja organizada de modo a contribuir para que os indivíduos aceitem a perpetuação das condições alienantes em que se encontram. As alienações produzidas na sociedade capitalista priorizam, quase sempre, as demandas do capital em detrimento das necessidades humanas concretas. Por esse motivo, a compreensão da relação entre a alienação e a educação e a crítica radical das alienações na sociedade capitalista têm adquirido urgência e necessidade histórica, pois essas alienações têm colocado em risco várias atividades necessárias à reprodução social dos homens – como a educação, a ciência, os direitos humanos fundamentais –, além da própria continuidade do gênero humano.

Nessa perspectiva, sob o enfoque materialista histórico e dialético, buscamos destacar, no presente texto, a metapesquisa como um importante procedimento metodológico para se refletir e avançar na produção do conhecimento científico na área de Educação, particularmente na Política Educacional.

### **A metapesquisa como procedimento metodológico**

Com Tonet (2013), compreendemos que a produção de conhecimento e as teorias que derivam das tentativas de explicar a realidade são sempre produtos historicossociais e, assim sendo, estão sempre articuladas a uma determinada visão de homem, de mundo, de sociedade. Dessa forma, acabam se tornando um poderoso instrumento político na produção das ideias de cada momento histórico. Nessa direção, entendermos a maneira como o conhecimento tem sido produzido em cada área do conhecimento se constitui como algo de extrema importância, uma vez que pode contribuir, ou não, para se refletir sobre o que já foi e/ou está sendo produzido e sobre quais são os temas que ainda demandam um esforço de pesquisa maior para que possam ser compreendidos com clareza, permitindo, assim, o avanço do conhecimento científico.

Nesse contexto, a “metapesquisa” (Mainardes, 2021) ou “pesquisa da pesquisa” (Gamboa, 1998), que são os termos mais comuns utilizados por pesquisadores da área para definir a pesquisa sobre pesquisas, tem se demonstrado uma importante ferramenta para se refletir sobre a produção de conhecimento. Para facilitar a leitura e não gerarmos confusões ao leitor, é importante deixarmos claro, aqui, que utilizamos o termo “metapesquisa” como sinônimo de “pesquisa da pesquisa”. De acordo com Mainardes (2021, p. 20), a “[...] metapesquisa pode ser definida como pesquisa sobre pesquisas ou, ainda, pesquisa que busca explicar o processo de pesquisa de um tema ou de uma área ou campo específico”, tendo como objetivo “[...] a avaliação e a melhoria dos métodos e das práticas de pesquisa” (Mainardes, 2021, p. 21).

A metapesquisa surgiu e tem se desenvolvido a partir da necessidade de analisar e refletir sobre as pesquisas que têm sido produzidas em Programas de Pós-Graduação em diversas áreas do conhecimento, inclusive a da Educação. Segundo Mainardes (2018, p. 304), a metapesquisa pode ser considerada “[...] como uma estratégia para a análise sistemática das pesquisas de um

determinado campo ou temática”. Para Gamboa (1998, p. 43): “A pesquisa sobre a pesquisa educacional é um novo tipo de estudo que surge ante a necessidade de analisar a proliferação de pesquisas e centros de pesquisa na área das ciências da educação”. De acordo com Vielle (1981, *apud* Gamboa, 1998, p. 43),

[...] a “pesquisa da pesquisa” é uma atitude deliberada e sistemática de busca que leva à conceptualização, expressão, concepção e produção de novas formas de pesquisa e que indaga o tipo de pesquisa que se está realizando, sua qualidade, sua utilização, onde é realizada, em que condições, o tipo de conteúdos que desenvolve, temas escolhidos, sua relação com as exigências e necessidades regionais e nacionais, sua contribuição para a construção de novas teorias e para o desenvolvimento de novas pesquisas, como são utilizados seus resultados etc.

O crescente uso da metapesquisa como uma prática de pesquisa tem se justificado pela “[...] complexa diversidade de temas estudados, os modismos metodológicos, as variadas estratégias de pesquisa, a diversidade de técnicas e instrumentos, o significativo aumento da massa crítica nos centros de pesquisa”, especialmente em Cursos de Pós-Graduação (Gamboa, 1998, p. 43). Desse modo, a realização de pesquisas sobre pesquisas dentro de uma determinada área do conhecimento tem como objetivo contribuir para ampliação da análise e da reflexão sobre o conhecimento produzido nessa área, intensificando “[...] a troca de informações e críticas sobre a produção do conhecimento do campo que, gradativamente, pode levar a saltos qualitativos na pesquisa desse campo” (Mainardes; Tello, 2016, p. 5).

A realização de estudos sobre a produção de conhecimento em Cursos de Pós-Graduação tem se apresentado como um desafio, sendo motivado por inúmeras questões, como “[...] o tipo de pesquisa, sua qualidade, núcleos temáticos desenvolvidos, métodos e técnicas predominantes, tendências teórico-metodológicas, produtividade dos cursos, prioridades políticas e decisões técnico-administrativas que incidem na produção científica desses cursos” (Gamboa, 1998, p. 43).

A metapesquisa não deve ser confundida com estudos como estado da arte, revisão de literatura, estado do conhecimento. Mainardes (2018, p. 306) aponta que “[...] os estudos de revisão (revisão de literatura, revisão sistemática, estado do conhecimento, estado da arte) estão orientados para projetos de pesquisa” e, assim, geralmente, esses trabalhos “[...] preocupam-se mais em sintetizar os resultados de um conjunto de pesquisas, dispensando menos atenção aos fundamentos teóricos das pesquisas revisadas”. Já no caso da metapesquisa, a orientação é “[...] para a disciplina (área ou campo)”, estando “[...] engajada com os avanços da pesquisa na disciplina (área ou campo)” (Mainardes, 2018, p. 306). De acordo com Mainardes (2021, p. 26), “[...] a metapesquisa é uma metodologia distinta dos estudos de revisão”, uma vez que “[...] a metapesquisa é interdisciplinar e está preocupada em avaliar pesquisa com o objetivo de melhorar o empreendimento científico”.

Mainardes (2021) aponta quatro etapas para realização da metapesquisa, a saber: 1) Definição dos propósitos da metapesquisa e da amostra, que se constitui como o ponto de partida da metapesquisa em que o pesquisador irá definir a finalidade da sua pesquisa e levantar as fontes que podem ser “[...] artigos, teses, dissertações e outras publicações” (Mainardes, 2021, p. 27). Nessa etapa, o “metapesquisador” deverá definir a amostra que será utilizada na pesquisa, levando em consideração “[...] o propósito da pesquisa, o tempo que o metapesquisador dispõe para a pesquisa, se será uma pesquisa individual ou em equipe” (Mainardes, 2021, p. 30); 2) Organização e sistematização dos textos da amostra, que consiste no registro dos textos da amostra (em uma planilha, por exemplo), “[...] a qual pode conter, entre outros dados, referência completa, resumo, palavras-chave e itens que serão considerados na análise” (Mainardes, 2021, p. 31); 3) Leitura sistemática e análise, que “[...] consiste na leitura dos textos selecionados com o objetivo de identificar os elementos essenciais da metapesquisa” (Mainardes, 2021, p. 31); 4) Integração dos dados e redação do relatório, que consiste, basicamente, na apresentação dos dados mais relevantes

encontrados durante a metapesquisa. Com relação a essa etapa, Mainardes (2021, p. 34) aponta que “[...] com os registros das análises, o metapesquisador pode redigir o relatório da pesquisa, a partir da integração e consolidação de dados e dos conceitos centrais que deseja evidenciar em seu relatório”.

Uma outra questão relevante que diz respeito à metapesquisa é a que envolve os dilemas éticos. De acordo com Mainardes (2021, p. 35), “[...] o metapesquisador precisa ter em mente que criará classificações variadas e que estas precisam ser bem fundamentadas”, levando sempre em consideração que tais classificações podem ser debatidas e questionadas por outros pesquisadores. Ao elaborar as classificações, o “[...] metapesquisador precisa estar preparado para lidar com uma diversidade de perspectivas teóricas”, o que não significa que “[...] o pesquisador tenha de ocultar a sua perspectiva teórico-epistemológica” (Mainardes, 2021, p. 35). Gostaríamos, inclusive, de ressaltar a importância de o pesquisador indicar o referencial teórico-metodológico adotado na pesquisa, especialmente quando está inserida em áreas do conhecimento – como a de Educação, particularmente em Política Educacional – marcadas por constantes conflitos entre teorias que possuem concepções de homem, de mundo, de sociedade, de educação, entre outras, que podem, além disso, ser divergentes entre si.

Outro aspecto importante relacionado aos dilemas éticos, apontado por Mainardes (2021), diz respeito à nomeação dos autores das fontes analisadas. O metapesquisador precisa ter a clareza de que “[...] o objetivo da metapesquisa é contribuir para o fortalecimento e a melhoria da pesquisa desse campo e não a sua desqualificação” (Mainardes, 2021, p. 35). Nesse sentido, o foco principal da análise empreendida na metapesquisa, principalmente quando o pesquisador detecta trabalhos que, eventualmente, tenham fragilidades, deve ser a “[...] natureza e incidência da fragilidade e não a sua autoria” (Mainardes, 2021, p. 35).

Desse modo, a metapesquisa “[...] busca analisar, especialmente, os fundamentos teóricos das pesquisas e o significado destes no desenvolvimento teórico do campo do qual as pesquisas fazem parte” (Mainardes, 2018, p. 306), caracterizando-se como um importante procedimento metodológico que pode contribuir, inclusive dentro da perspectiva do materialismo histórico e dialético, para se pensar a forma como o conhecimento científico tem sido produzido e, principalmente, no que ele ainda precisa avançar.

### **Definição dos propósitos da metapesquisa: por que é importante compreender a relação entre a alienação e a educação**

Como já mencionamos, o referencial teórico-metodológico adotado durante a realização de nossa pesquisa foi o materialismo histórico e dialético, que compreende o trabalho como o pressuposto fundamental para a compreensão e a análise de como as relações sociais adquirem historicamente determinadas características. A partir dessa perspectiva, o trabalho é compreendido como uma atividade resultante da objetivação de uma prévia ideação, em que o homem, tendo como objetivo produzir os recursos necessários para sua sobrevivência, transforma a natureza. A objetivação caracteriza-se como o momento em que o sujeito concretiza aquilo que está previamente ideado em sua consciência, implicando a transformação do objeto natural, da natureza, em um objeto social. Nas palavras de Marx (1984, p. 205): “No processo de trabalho, a atividade do homem opera uma transformação, subordinada a um determinado fim, no objeto sobre que atua por meio do instrumental trabalho”.

A capacidade de produzir trabalho possibilita ao homem deixar de estar submetido a meras determinações naturais. É a partir da atividade do trabalho que é possível ao homem realizar o salto ontológico de seu ser natural para seu ser social. Além de produzir os meios necessários para sua

sobrevivência, ao realizar o trabalho, o homem transforma a si mesmo e à sociedade na qual está inserido, o que lhe permite conectar-se ao seu gênero. Nesse sentido, o trabalho impulsiona o desenvolvimento do homem e da sociedade, elevando cada vez mais os patamares de sua socialidade. Sobre essa questão, Marx (1984, p. 202) aponta que,

[...] atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Quando o trabalhador chega ao mercado para vender sua força de trabalho, é imensa a distância histórica que medeia entre sua condição e a do homem primitivo com sua forma ainda instintiva de trabalho.

É realizando trabalho que é possível ao homem se produzir como ser social. O trabalho, portanto, constitui-se como o veículo para o desenvolvimento genérico e universal do homem. Entretanto, a partir de circunstâncias historicamente determinadas, em vez de impulsionar, a objetivação do trabalho acaba criando obstáculos ao desenvolvimento genérico e universal do homem. A partir de Marx e de autores marxistas (como Lukács, Mészáros, entre outros), chamamos esse fenômeno de “alienação”.

A alienação surge quando, no processo do trabalho, os homens são forçados a escolher, perante as alternativas a eles possíveis, aquela que beneficia apenas seus interesses particulares, em detrimento dos interesses humano-genéricos. Cabe esclarecer que, mesmo que a escolha entre uma ou outra alternativa seja um ato individual, ela é reflexo de decisões socialmente determinadas. Conforme o homem e a sociedade se desenvolvem historicamente, tornando o ser social cada vez mais complexo, as alienações acabam, por sua vez, desencadeando consequências cada vez mais complexas, que penetram nas relações sociais e se apresentam aos homens como uma força hostil e potencialmente destruidora. É importante esclarecermos, aqui, que as alienações são resultado da forma como o trabalho se objetiva historicamente e, assim sendo, podem, ou não, se manifestar como consciência alienada. Dito de outro modo: a consciência alienada é fruto das alienações produzidas objetivamente, ou seja, de uma vida material alienada. Conforme aponta Marx (2010, p. 107):

Não apenas o material da minha atividade – como a própria língua na qual o pensador é ativo – me é dado como produto social, a minha *própria* existência é atividade social; por isso, o que faço a partir de mim, faço a partir de mim para a sociedade, e com a consciência de mim como um ser social. Minha consciência *universal* é apenas a figura *teórica* daquilo de que a coletividade *real*, o ser social, é a figura *viva*, ao passo que hoje em dia a consciência *universal* é uma abstração da vida efetiva e como tal se defronta hostilmente a ela. Por isso, também a *atividade* da minha consciência universal – enquanto uma tal [atividade] – é minha existência *teórica* enquanto ser social.

A gênese histórica do trabalho alienado encontra-se, de forma geral, no surgimento da propriedade privada e, em consequência disso, da exploração do homem pelo homem. Não é nosso objetivo, neste texto, abordar as formas históricas da alienação nas diferentes formas de organização social. Contudo, é importante ressaltarmos que, quanto mais complexa for uma sociedade que fundamenta a produção do trabalho na existência da propriedade privada e na exploração do homem pelo homem, mais complexa e mais intensa serão as alienações e as consequências por elas produzidas.

Na sociedade capitalista, o trabalho assalariado constitui-se como a forma histórica de exploração do homem pelo homem. As relações sociais que brotam desse modo de alienação são dominadas predominantemente pela propriedade privada e levam os indivíduos a priorizar os interesses privados, deixando de lado os interesses coletivos. Nesse contexto, os indivíduos da classe trabalhadora deixam de ser vistos como seres humanos e passam a ser vistos como uma mera mercadoria ou, nas palavras de Marx (2010, p. 24), “[...] a existência do trabalhador é, portanto,

reduzida à condição de existência de qualquer outra mercadoria”. Com o trabalho alienado, na sociedade capitalista, o

[...] trabalhador se torna mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadoria cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (Marx, 2010, p. 80).

De acordo com Marx (2010), a alienação na sociedade capitalista é caracterizada por quatro aspectos principais, que são: o homem está alienado em relação à natureza, em relação à sua própria atividade, ao seu gênero e na relação com os outros seres humanos. Além das alienações que são inerentes à própria natureza do trabalho alienado no capitalismo, com Mészáros (2011a, 2011b) compreendemos que a sociedade capitalista, na sua forma de organização social atual, se encontra em uma crise estrutural, que é resultado de um prolongado processo de acumulação privada de capital pela burguesia a partir da expropriação da classe trabalhadora. A crise estrutural do capital tem imposto aos indivíduos, principalmente os da classe trabalhadora, condições de alienação cada vez mais brutais, uma vez que suas consequências afetam, para além da esfera socioeconômica, todos os âmbitos da vida humana em sociedade. Sobre essa questão, aponta Mészáros (2011b, p. 800):

Desnecessário dizer que esta crise estrutural não está confinada à esfera socioeconômica. Dadas as determinações inevitáveis do “círculo mágico” do capital referidas anteriormente, a profunda crise da “sociedade civil” reverbera ruidosamente em todo o espectro das instituições políticas. Nas condições socioeconômicas crescentemente instáveis, são necessárias novas “garantias políticas”, muito mais poderosas, garantias que não podem ser oferecidas pelo Estado capitalista tal como se apresenta hoje. Assim, o desaparecimento ignominioso do Estado do bem-estar social expressa claramente a aceitação do fato de que *a crise estrutural de todas as instituições políticas* já vem fermentando sob a crosta da “política de consenso” há bem mais de duas décadas. O que precisa ser acentuado aqui é que as contradições subjacentes de modo algum se dissipam na crise das instituições *políticas*; ao contrário, afetam toda a sociedade de um modo nunca antes experimentado. Realmente, a crise estrutural do capital se revela como uma verdadeira *crise de dominação* em geral.

Na busca por contornar a crise estrutural do capital, o que podemos observar, especialmente no Brasil, é um quadro em que o Estado, com o intuito de atender às demandas do capital, busca se reorganizar para controlar e impor à classe trabalhadora condições de trabalho e de vida cada vez mais precarizadas, em um cenário de constantes privatizações de empresas e serviços públicos, precarização do trabalho, supressão de direitos, agravamento de problemas sociais, entre outros.

Para que os homens possam continuar a realizar trabalho, é necessário que os conhecimentos, as habilidades, os valores, entre outros elementos adquiridos pelos indivíduos historicamente durante a realização dessa atividade, possam ser transmitidos e apropriados pelos demais indivíduos que fazem parte de uma determinada sociedade bem como pelas novas gerações. A educação – como atividade que visa atender às demandas de transmissão e apropriação dos conhecimentos, das habilidades, dos valores etc., postas por cada forma de organização social – constitui-se como essencial e indispensável para a reprodução da vida humana em sociedade. Por esse motivo, a atividade educativa, como responsável pela formação dos indivíduos de cada sociedade em um determinado momento histórico, é permeada pelos interesses políticos das classes sociais que fazem parte de cada forma de sociedade.

Nesse sentido, uma sociedade que se organiza a partir do trabalho alienado, como é a

capitalista, procura organizar o processo educativo de uma maneira que conduza a classe trabalhadora a se conformar com a reprodução das condições alienantes a que está submetida. Como a educação não é uma atividade a parte da totalidade dos processos sociais, tem sido afetada diretamente pela crise estrutural do capital, o que a coloca, também, em uma crise. Nesse contexto de crise estrutural e do agravamento das alienações produzidas pelo capital, que produz consequências em todos os âmbitos da vida humana, inclusive na educação, a crítica radical do trabalho alienado adquire caráter de necessidade e urgência histórica. Com isso, cresce a importância de buscarmos compreender a relação entre a alienação e a educação, na medida em que a atividade educativa, especialmente a escolar, tem sofrido forte influência de políticas promovidas pelo Estado, que, na maioria das vezes, coloca os interesses do capital acima das reais necessidades da classe trabalhadora.

Assim sendo, a realização de nossa metapesquisa teve como propósito investigar as contribuições das produções científicas relacionadas à área da Educação, em especial da Política Educacional, para verificar se as pesquisas têm considerado (e como) a relação entre as alienações produzidas pela sociedade capitalista e a educação, quando tratam da atividade educativa e das políticas educacionais.

### **Definição, leitura, análise e sistematização dos textos da amostra: a problemática da alienação nas pesquisas em Educação e em Política Educacional no Brasil**

A definição da amostra utilizada para realização de uma metapesquisa é um aspecto que varia em função de questões como o propósito da pesquisa e o tempo disponível ao metapesquisador para a sua realização. Assim, “[...] o tamanho da amostra varia de um projeto de pesquisa para outro” (Mainardes, 2021, p. 30). O levantamento de dados utilizados em nossa pesquisa foi realizado no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a partir do descritor “Alienação”. Em seguida, a busca foi refinada para trabalhos concluídos entre os anos de 2008 e 2018 e vinculados aos seguintes Programas de Pós-Graduação: Educação; Educação (Currículo); Educação (Psicologia da Educação); Educação – *campus* Catalão; Educação e Contemporaneidade; Educação e Ensino; Educação Escolar e Educação: História, Política, Sociedade; resultando em 203 trabalhos, sendo 67 teses e 136 dissertações. A sistematização e a análise dos dados foram realizadas em 198 trabalhos, dos quais 66 são teses (33,33%) e 132, dissertações (66,67%). Os motivos pelos quais cinco trabalhos não foram analisados são os seguintes: quatro deles não foram encontrados em meios eletrônicos, seja no portal da Capes, seja nas páginas dos respectivos Programas de Pós-Graduação, ou mesmo a partir da tentativa de entrar em contato com os autores; e um dos trabalhos foi descartado por discutir questões ligadas à alienação parental, conteúdo ligado especificamente à área do Direito, o que foge do que nos propomos a abordar na pesquisa.

Buscamos categorizar as pesquisas a partir: a) do uso do termo “alienação” nas palavras-chave e no resumo; b) do tema ou questão central do trabalho; c) do referencial teórico-metodológico e da metodologia utilizada; e d) da dedicação ou não de um capítulo à discussão do conceito de alienação a partir do sumário. Com o intuito de verificar se os trabalhos encontrados fazem parte de linhas de pesquisas de Política Educacional, também realizamos a busca pela linha de pesquisa e/ou área de concentração a qual as pesquisas estão vinculadas.

Na Tabela 1 a seguir, apresentamos os Programas de Pós-Graduação e as respectivas Instituições das quais os trabalhos que compõem nossa pesquisa fazem parte.



**Tabela 1** – Relação de Programas de Pós-Graduação com trabalhos sobre alienação – Brasil (2008-2018)

Programa de Pós-Graduação	Instituição	Trabalhos analisados	
		M	D
Educação	Universidade Federal da Bahia	2	3
	Universidade Federal do Ceará	3	4
	Universidade Federal de Goiás	10	6
	Universidade Federal de Santa Maria	1	1
	Universidade Federal de Pelotas	1	3
	Universidade Estadual do Ceará	4	0
	Universidade Metodista de Piracicaba	3	1
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1	0
	Universidade Estadual de Campinas	3	4
	Universidade Federal de Uberlândia	2	1
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	9	1
	Universidade Estadual de Roraima	1	0
	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	5	0
	Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro	5	0
	Fundação Universidade Federal de Sergipe	4	1
	Universidade Federal Fluminense	2	0
	Fundação Universidade de Passo Fundo	2	0
	Universidade Federal de Santa Catarina	4	2
	Universidade Federal de Alagoas	2	0
	Universidade Tuiuti do Paraná	2	1
	Universidade Federal de Minas Gerais	1	4
	Universidade Nove de Julho	3	1
	Universidade Federal da Paraíba	1	1
	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	1	0
	Universidade Federal de São Carlos	2	1
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	2
	Centro Universitário Salesiano de São Paulo	1	0
	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	5	4
	Universidade Federal de Mato Grosso	1	0
	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1	2
	Universidade Cidade de São Paulo	2	0
	Universidade Federal de Pernambuco	3	1
	Universidade de São Paulo	5	5
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	3	0
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	1
	Universidade Federal do Pará	1	1
	Universidade Federal do Paraná	1	3
	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	3	0
	Universidade Federal do Maranhão	2	0
	Universidade Católica de Brasília	1	0
	Universidade Federal do Amazonas	1	1
	Universidade Federal do Espírito Santo	0	4
	Universidade de Brasília	3	1
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	0	1	
Universidade Estadual de Londrina	2	0	
Universidade do Estado de Santa Catarina	1	0	
Universidade Estadual de Maringá	5	1	
Universidade Estadual de Ponta Grossa	0	1	
Universidade Regional de Blumenau	1	0	
Educação – <i>campus</i> Catalão	Universidade Federal de Goiás	1	0
Educação (Currículo)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1	1
Educação (Psicologia da Educação)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	1	0
Educação e Contemporaneidade	Universidade do Estado da Bahia	2	0

Programa de Pós-Graduação	Instituição	Trabalhos analisados	
		M	D
Educação e Ensino	Universidade Estadual do Ceará	2	0
Educação Escolar	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	4	1
Educação: História, Política, Sociedade	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	3	1
TOTAL		132	66
TOTAL GERAL (Doutorado e Mestrado)		198	

Fonte: Dados da pesquisa organizados pelos autores (2021).

Legenda: M – Mestrado; D – Doutorado.

Em nosso levantamento, buscamos verificar, a partir da leitura do resumo, se os trabalhos anunciavam o referencial teórico-metodológico adotado na pesquisa. As repostas foram categorizadas em três eixos, sendo eles: SIM, para os trabalhos que anunciavam claramente o referencial teórico-metodológico; NÃO, para os que não anunciavam o referencial teórico-metodológico adotado; e NÃO CLARAMENTE, para aqueles em que foi possível identificar o referencial teórico-metodológico, ainda que não de forma clara. Como resultado, que apresentamos na Tabela 1, encontramos 150 trabalhos que anunciavam o referencial teórico-metodológico (75,76% do total analisado), sendo 45 teses (68,18% das teses analisadas) e 105 dissertações (79,55% das dissertações analisadas); em 28 pesquisas não foi possível identificar o referencial teórico-metodológico adotado (14,14% do total), sendo 11 teses (16,67% das teses) e 17 dissertações (12,88% das dissertações). Houve, ainda, 20 trabalhos em que foi possível encontrar o referencial teórico-metodológico (10,10%), ainda que não de forma clara, com dez teses (15,15% das teses analisadas) e dez dissertações (7,57% das dissertações analisadas).

Procuramos organizar os trabalhos de acordo com os principais referenciais teórico-metodológicos citados no resumo. A categorização só foi realizada nos trabalhos em que o referencial teórico-metodológico foi anunciado de forma clara (no total foram 150 trabalhos). Em muitos casos, o provável anúncio do referencial era feito citando os autores utilizados. Para que fosse possível organizar os dados, optamos por reunir autores e, em alguns casos, teorias que, notadamente, pertencessem a um determinado referencial teórico-metodológico. Dessa forma, Marx, Engels, Gramsci, Lukács, Mészáros, Leontiev, Vigotsky, entre outros autores, foram categorizados como “Materialismo histórico e dialético”; Adorno, Horkheimer, Habermas, entre outros, foram categorizados como “Teoria crítica”. Em casos em que foram citados vários autores, mas que não foi possível identificar de forma clara o pertencimento a algum referencial teórico-metodológico específico, ou mesmo quando houve a mistura de autores e/ou teorias que pertencem a distintas vertentes, classificamos como “Pluralismo teórico-metodológico”. Nos casos em que houve a citação de apenas um autor como referencial teórico-metodológico, optamos por utilizar, na categorização, o nome do próprio autor citado. Os dados são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2** – Referencial teórico-metodológico utilizado nos trabalhos que compõem a pesquisa sobre alienação em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (2008-2018)

Referencial teórico-metodológico citado	Teses	Dissertações
Abordagem crítico-dialética	1	0
Agnes Heller	0	1
Hannah Arendt	1	0
Otto Friedrich Bollnow	0	1
Conceito de enraizamento (Simone Weil)	0	1
Abordagem crítica etnometodológica	1	0
Dialética materialista	1	0
Estudos culturais	0	1
Filosofia da educação de Mario Osorio Marques	0	1
Filosofia da Existência e Filosofia da Esperança	1	0

Referencial teórico-metodológico citado	Teses	Dissertações
Materialismo histórico e dialético	23	45
Método dialético	1	1
Paulo Freire	0	2
Pedagogia crítica	0	1
Perspectiva da crítica social	0	1
Pluralismo teórico-metodológico	12	27
Psicanálise de orientação Lacaniana	1	0
Teoria crítica	3	22
Vieira Pinto	0	1
TOTAL	45	105

**Fonte:** Dados da pesquisa organizados pelos autores (2021).

Outra questão que buscamos verificar foi se o termo “alienação” havia sido utilizado nas palavras-chave e nos resumos dos trabalhos analisados. Com relação às palavras-chave, o termo “alienação” foi encontrado em 28 pesquisas (14,14% do total de pesquisas), divididas em dez teses (15,15% do total de teses) e 18 dissertações (13,64% do total de dissertações). Quanto ao resumo, a palavra “alienação” aparece em 181 trabalhos (91,41% do total de trabalhos analisados), sendo 60 teses (90,90% das teses analisadas) e 121 dissertações (91,66% das dissertações analisadas). Também verificamos se os trabalhos possuíam um capítulo dedicado à discussão da alienação em que, dos 198 trabalhos analisados, 63 possuíam um capítulo dedicado à discussão da problemática da alienação (31,82% do total de pesquisas analisadas), sendo 22 teses (33,33% das teses) e 41 dissertações (31,06% das dissertações).

Como já mencionamos, o objetivo da nossa pesquisa foi analisar de que maneira é abordada a problemática da alienação nas pesquisas da área de Educação no Brasil, tendo em vista trabalhos vinculados a linhas de pesquisa de Política Educacional. Para tanto, procuramos identificar as linhas de pesquisas de todos os trabalhos encontrados em nossa busca. Com isso, pudemos verificar os trabalhos pertencentes às linhas de pesquisas ligadas à Política. Como a busca foi inicialmente refinada a partir de trabalhos que fazem parte de PPGEs, estamos considerando que, ao tratar de Política, estas linhas de pesquisa/área de concentração fazem-no considerando as Políticas Educacionais.

Do total de pesquisas analisadas (198), foram encontradas as respectivas linhas de pesquisa de 193 trabalhos (97,47% do total de trabalhos analisados), sendo 128 de Mestrado (96,97% das dissertações analisadas) e 65 de Doutorado (98,48% das teses analisadas). Em cinco trabalhos (2,53% do total), não foi possível identificar a linha de pesquisa da qual eles faziam parte, sendo quatro dissertações (3,03% das dissertações) e uma tese (1,52% das teses) – estando disponível apenas sua respectiva área de concentração. No caso desses trabalhos, assim como no caso de outros em que a linha de pesquisa não foi indicada no próprio trabalho ou no *site* do respectivo Programa de Pós-Graduação, entramos em contato via *e-mail* e telefone com a secretaria do Programa, na tentativa de identificar a informação. Em um deles, foi-nos informado que, na época em que a pesquisa foi publicada, em 2008, o Programa não era organizado a partir de linhas de pesquisa, apenas por áreas de concentração. Nos outros quatro trabalhos, pertencentes ao mesmo Programa de Pós-Graduação, o dado não nos foi informado, apesar de termos insistido algumas vezes, telefonado, inclusive em mais de duas oportunidades, além de reencaminhar *e-mails*.

A seguir, apresentamos os dados referentes à utilização ou não do termo “alienação” nos resumos e nas palavras-chave nos trabalhos que compõem nossa pesquisa e estão inseridos em linhas de pesquisas de Política Educacional. Dos 46 trabalhos que consideramos estar relacionados a linhas de pesquisa de Política Educacional, apenas três possuem o termo “alienação” nas palavras-chave (6,52% das pesquisas em linhas de pesquisa de Política Educacional), sendo dois de Mestrado (7,41% das dissertações em linhas de pesquisa de Política Educacional) e um de Doutorado (5,26%

das teses em linhas de pesquisa de Política Educacional). Quanto ao resumo, foram encontrados 42 trabalhos (91,30% dos trabalhos em linhas de pesquisa de Política Educacional) com o termo “alienação”, sendo 18 de Doutorado (94,74% das teses em linhas de pesquisa de Política Educacional) e 24 de Mestrado (88,89% das dissertações em linhas de pesquisa de Política Educacional). Ainda, desses 46 trabalhos que consideramos fazer parte de linhas de pesquisa de Política Educacional, apenas 12 (26,09% dos trabalhos nessas linhas de pesquisa) dedicam um capítulo à discussão do conceito de alienação, sendo sete teses (36,84% das teses) e cinco dissertações (18,52% das dissertações).

Dos 46 trabalhos analisados e que fazem parte de linhas de pesquisa de Política Educacional, 27 anunciaram o referencial teórico-metodológico (58,70% das pesquisas nessas linhas de pesquisa), sendo nove de Doutorado (47,37% das teses nessas linhas de pesquisa) e 18 de Mestrado (66,67% das dissertações nessas linhas de pesquisa). Em 14 pesquisas (30,43% das pesquisas nessas linhas de pesquisa), não foi possível identificar o referencial teórico-metodológico adotado, sendo oito teses (42,11% das teses nessas linhas de pesquisa) e seis dissertações (22,22% das dissertações nessas linhas de pesquisa). Em cinco trabalhos (10,87% das pesquisas nessas linhas de pesquisa), foi possível inferir o referencial utilizado, pois não aparece de forma clara, com duas teses (10,53% das teses nessas linhas de pesquisa) e três dissertações (11,11% das dissertações nessas linhas de pesquisa). Na Tabela 3, apresentamos os referenciais teórico-metodológicos dos 27 trabalhos nos quais foi possível identificá-los de forma clara.

**Tabela 3** – Referencial teórico-metodológico utilizado nos trabalhos que compõem a pesquisa sobre alienação em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (2008-2018) inseridos em linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional

Referencial teórico-metodológico citados	Teses	Dissertações
Abordagem crítico-dialética	1	0
Dialética materialista	1	0
Materialismo histórico e dialético	6	6
Método dialético	1	0
Pluralismo teórico-metodológico	0	11
Viera Pinto	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>18</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa organizados pelos autores (2021).

Assim como no caso dos trabalhos na área da Educação em âmbito geral – cujos dados expusemos anteriormente, na Tabela 1, que dizem respeito àqueles que estão inseridos em outras linhas de pesquisa da área da Educação –, nos estudos inseridos propriamente em linhas de pesquisa relacionadas à Política Educacional, o referencial teórico-metodológico mais utilizado foi o materialismo histórico e dialético, com um total de 12 trabalhos (44,44% dos trabalhos que pertencem a linhas de pesquisa de Política Educacional em que foi possível identificar o referencial teórico-metodológico a partir do resumo), com seis teses (66,67% das teses de linhas de pesquisa de Política Educacional em que foi possível identificar o referencial teórico-metodológico) e seis dissertações (33,33% das dissertações de linhas de pesquisa de Política Educacional em que foi possível identificar o referencial teórico-metodológico). O segundo referencial teórico-metodológico mais utilizado foi o que chamamos de Pluralismo teórico-metodológico, com 11 dissertações (40,74% das pesquisas nessas linhas de pesquisa; 61,11% das dissertações nessas linhas de pesquisa). A Teoria crítica, que aparecia como terceiro referencial teórico-metodológico mais utilizado no âmbito geral das pesquisas, com 25 trabalhos (16,66% do total de pesquisas), na delimitação a partir das linhas de pesquisa de Política Educacional não foi mencionada nenhuma vez nos resumos.

É possível que uma análise mais aprofundada mostre que o referencial teórico-metodológico da Teoria crítica, assim como outros, é utilizado nos trabalhos em linhas de pesquisa

de Política Educacional que abordam, de alguma maneira, a alienação. No entanto, gostaríamos de ressaltar a importância de os resumos indicarem o referencial teórico utilizado na pesquisa, principalmente quando se trata da área de Educação, especialmente da Política Educacional, que produz pesquisas constantemente marcadas por disputas de interesses políticos e sociais que podem ter um alcance para além do campo da produção do conhecimento, podendo interferir, inclusive, na elaboração de políticas públicas. Entendemos que, ao explicitar o referencial teórico-metodológico utilizado no desenvolvimento do trabalho, sendo o resumo um dos locais apropriados para tal, o autor também se posiciona como sujeito político, esclarecendo a partir de qual perspectiva de homem, de mundo, de sociedade, de educação, entre outras, está realizando sua pesquisa.

### **Considerações finais**

Ao longo deste texto, procuramos destacar a metapesquisa como um importante procedimento metodológico para coleta e sistematização de dados, constituindo-se como ferramenta para refletirmos sobre a produção do conhecimento científico em diversas áreas, como a da Educação, particularmente no caso da Política Educacional. Entendemos que a metapesquisa deve ser compreendida como uma prática de pesquisa que permite ao pesquisador organizar e sistematizar a coleta dos dados. Nesse sentido, a metapesquisa não pode ser confundida como um método de compreensão da realidade, dito de outro modo, como um referencial teórico metodológico, como, por exemplo: o materialismo histórico e dialético.

A metapesquisa também pode apresentar alguns limites, os quais pudemos observar durante a realização de nossa pesquisa. Um primeiro limite diz respeito à dificuldade de analisar minuciosamente todos os trabalhos encontrados durante o levantamento de dados, tendo em vista o tempo de duração de uma pesquisa de Mestrado. Por esse motivo, a definição da amostra de trabalhos que será analisada detalhadamente pelo pesquisador precisa estar muito bem alinhada ao propósito e aos objetivos da pesquisa. Um segundo limite refere-se ao fato de que, dependendo da maneira como a coleta de dados é realizada, algumas pesquisas que se “enquadrariam” dentro de um tema pesquisado podem não ser contempladas. Por exemplo, em nossa coleta de dados, utilizamos o descritor “alienação” no banco de teses e dissertações da Capes. É possível que pesquisas que utilizem termos semelhantes – como sociedade alienante, sujeito alienado etc. – não tenham aparecido durante a coleta de dados e, por isso, não tenham sido analisadas.

Os dados que pudemos levantar e analisar durante nossa pesquisa nos permitiram observar que o número de trabalhos que se propõem a discutir a relação entre alienação e educação, inseridos em PPGEs e em linhas de pesquisa ou áreas de concentração relacionadas à Política Educacional, ainda é muito pequeno. Tendo em vista o contexto de agravamento das alienações produzidas pela crise estrutural do capital, que refletem sobre todas as instâncias da vida humana em sociedade, inclusive sobre a atividade educativa que, nesse quadro, tem sido influenciada por políticas de Estado que colocam, quase sempre, os interesses do capital acima das necessidades concretas da classe trabalhadora, consideramos que essa é uma temática que precisa, urgentemente, avançar.

Entendemos que, como apontado por Mainardes (2021), a metapesquisa em Política Educacional é, ainda, um campo em construção e, assim sendo, tem muito espaço para ser debatida e aprofundada. Contudo, seu uso traz inúmeras contribuições para o desenvolvimento das pesquisas, pois permite aos pesquisadores diagnosticar as características e as tendências do conhecimento já produzido sobre uma determinada temática em um determinado campo e, principalmente, refletir sobre o que ainda é necessário desenvolver. No caso específico da nossa investigação, os resultados indicam a necessidade de as pesquisas em Política Educacional considerarem as implicações da intensificação da alienação na sociedade atual para a Educação,

especialmente quando se trata de pensar em políticas públicas que envolvam os direitos da classe trabalhadora, que é o caso das políticas educacionais que balizam a educação escolar pública em nosso país.

## Referências

- GAMBOA, S. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Práxis, 1998.
- KRELING, G. R. **A alienação nas pesquisas em Educação e em políticas educacionais no Brasil: uma análise a partir de teses e dissertações (2008-2018)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.
- LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social**. Maceió: Coletivo Veredas, 2018.
- MAINARDES, J. A metapesquisa no campo da política educacional: aspectos teórico-conceituais e metodológicos. *In*: MAINARDES, J. (org.). **Metapesquisa no campo da política Educacional**. Curitiba: CRV, 2021. p. 19-43.
- MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da Política Educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>
- MAINARDES, J.; TELLO, C. A pesquisa no campo da Política Educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [s. l.], v. 24, n. 75, p. 1-17, jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.2331>
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. 9. ed. São Paulo: Difusão Editorial, 1984.
- MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011a.
- MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011b.
- TONET, I. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

*Recebido em 20/06/2023*

*Versão corrigida recebida em 03/08/2023*

*Aceito em 04/08/2023*

*Publicado online em 16/08/2023*